



■ clipping indústria

Educação para o novo trabalhador - Armando Monteiro Neto

Folha de Pernambuco/PE

26 de maio de 2008

Armando Monteiro Neto

A escassez de profissionais qualificados no Brasil é grave e já está amplamente diagnosticada, inclusive por estudos da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em Pernambuco, estado que deverá crescer acima da média do país devido ao aporte de grandes investimentos, as ações envolvendo a educação profissional revestem-se ainda de maior urgência. As vagas de emprego em projetos como o Estaleiro Atlântico Sul, a refinaria Abreu e Lima e o pólo fármaco-químico de Goiana demandam mão-de-obra especializada e o domínio de avançadas tecnologias.

Para contribuir com o aperfeiçoamento da força de trabalho no país, a CNI lançou recentemente o programa “Educação para a Nova Indústria”. Só em Pernambuco serão investidos, até 2010, R\$ 205 milhões na educação básica e profissional de 410 mil pessoas.

No escopo do “Educação para a Nova Indústria” estão uma série de programas vinculados, entre eles o “Escola em Tempo Integral”, “Inclusão Digital” e “Sesi-por um Brasil Alfabetizado”, além dos cursos de aperfeiçoamento profissional e aprendizagem industrial. Tanto em nível nacional quanto local o programa representa um incremento de 30% nas ações do Sesi e Senai. A ampliação ajudará a maximizar os resultados do plano de expansão do Senai executado desde 2003 sob a liderança da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.

De lá para cá, diversos centros de formação profissional foram construídos, modernizados ou ampliados em todo o estado. No Agreste, em Santa Cruz do Capibaribe e Caruaru - ambos no Pólo de Confeções - e em Garanhuns. No Sertão do São Francisco, Petrolina recebeu o maior investimento da instituição na área do agro-negócio do Brasil. Na região metropolitana do Recife as unidades existentes foram modernizadas e a escola técnica do Cabo está sendo triplicada para atender aos projetos estruturadores do Pólo de Suape.

Também no Grande Recife o Sesi regional, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, acaba de beneficiar 5.400 pessoas através do Plano de Reforço da Escolaridade. Inicialmente foram contemplados com aulas extras de Português e Matemática jovens e adultos de municípios do entorno de Suape: Jaboatão, Cabo, Ipojuca, Escada e Moreno. Num exemplo concreto de ação integrada, esses pernambucanos já começaram a ser capacitados pelo Senai para trabalhar no Estaleiro Atlântico Sul, entre outros projetos.

Embora não caiba tão somente ao setor produtivo suprir todas as carências da área de qualificação da mão-de-obra, nossa responsabilidade é agir com urgência. Por isso, decidimos expandir a oferta de matrículas, com prioridade para o trabalhador da indústria, e melhorar as condições técnico-pedagógicas, o que compreende a ampliação do tempo

de permanência de crianças e jovens na escola, a aquisição de recursos para-didáticos e a formação do educador.

A educação é fonte do crescimento e uma das bases para a elevação da produtividade - visão expressa no Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015. As indústrias sabem que só é possível sobreviver no mundo competitivo quando combinam com eficiência o capital físico, o capital humano e o capital social.

A economia brasileira passou por transformações radicais, a partir da última década. Foram reduzidas alíquotas de importação e as empresas industriais tiveram de alcançar novos patamares de produtividade na busca pela sobrevivência e inserção global.

Boa parte desse crescimento pode ser atribuída à onda de investimentos produtivos feitos pelas empresas nos últimos trimestres. Mas esse processo de modernização da economia brasileira e sua inserção no cenário mundial não podem prescindir de trabalhadores bem preparados desde o ensino fundamental.

Armando Monteiro Neto

* Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e deputado federal (PTB).